

OLHARES DOCENTES

Racismo e juventude negra¹

Marcos Borges dos Santos Júnior

Graduando em Pedagogia / Bolsista de Monitoria na UERJ



Moradores protestando contra a chacina ocorrida no baile funk de Paraisópolis na Zona Sul de São Paulo, em dezembro de 2019, durante operação da polícia militar. Foto: Divulgação.

Refletir sobre a invisibilidade e vulnerabilidade social da juventude negra é pensar numa estrutura racial que produz Epistemicídio e genocídio. Surge então uma pergunta: “Aonde reside esta estrutura?” O Brasil tem como ontologia da formação o racismo, portanto, as instituições desenvolvidas perpassarão pelo perfilamento racial. Escolas, postos de saúde, saneamento básico, enfim, todas estas instituições que encontramos no dia a dia promovidas

¹ Texto produzido no âmbito do Curso Juventudes negras, escolas e políticas públicas, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2019, sob coordenação da professora mestra Nágila Oliveira dos Santos.

pelo Estado. Por exemplo, a segurança pública, no qual a lei diz que deve proteger o cidadão, dificilmente chegará numa parte da população negra.

Temos o perfilamento sobre o negro no qual é considerado como suspeito (com a mídia reforçando esta imagem); a geopolítica territorial; o histórico militar; enfim, uma polícia que reprime e condena a população negra (principalmente os jovens). O mesmo acontece através dos saberes dos jovens negros: o Epistemicídio. O funk é um ótimo exemplo. Consumido atualmente pela população negra, desenvolvido pelo mesmo, a imagem que é perpassada pela mídia é outra: normalmente brancos em destaque, mas ao mesmo tempo a imagem do funk ligado ao tráfico. A invisibilidade que ocorre no século XXI com o funk, foi o mesmo do samba no século XX. Então o incentivo à cultura e o respaldo de todas as condições sociais de sobrevivência se torna de suma importância para os jovens negros atualmente.

Referências

JESUS, Maria Lucia Gato de; MONTEIRO, Rosana Batista. Jovens, negras e estudantes: aspectos da vulnerabilidade em São Luís do Maranhão. **Revista Saúde e sociedade**. [online]. 2016, vol.25, n.3, pp.652-663. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v25n3/1984-0470-sausoc-25-03-00652.pdf>>. Acesso em novembro de 2019.

Macedo, Aldenora Conceição e FELIPE, Herculano Pereira. O perigo de ser jovem e negro no Brasil: um olhar sobre a adolescência numa perspectiva racial. **Revista Novos Rumos Sociológicos**. V. 4, n. 5 (2016). Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/NORUS/article/view/8280/5898>>. Acesso em novembro de 2019.